

A MULTIFUNCIONALIDADE DO ESPAÇO RURAL NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL – DADOS GERAIS

*MULTIFUNCTIONNALITY OF THE RURAL SPACE IN THE CENTRAL REGION OF THE RIO GRANDE
DO SUL STATE - GENERAL DATA.*

José Marcos Froehlich^{1*}; Paulo Roberto Dullius²; Leticia Cavalheiro³

RESUMO

As transformações sociais contemporâneas no rural colocam desafios para as estratégias de desenvolvimento e de seus agentes. Novos espaços no rural passam a ser ocupados neste processo para criar e atender novas demandas. Assim, objetivou-se neste trabalho identificar, nos territórios rurais da região central do RS, atividades de lazer, turismo, recreação, entre outros, que apontem usos alternativos do espaço rural além do agrícola-alimentar. Os dados foram obtidos através de consultas aos escritórios municipais da EMATER, materiais de divulgação dos próprios empreendimentos ou das prefeituras dos municípios, investigação, entrevistas e visita *in loco*. Com base nas múltiplas funções dos estabelecimentos, lugares e atividades obtiveram-se dados que indicam a seguinte

frequência tipológica: Agrocomércio (27,75%), Turismo Rural (48,84%), Patrimônio histórico-cultural (16,47%), Outros (Fábricas, etc) (14,74%). A partir de amostragem obteve-se o perfil em termos de idade, sexo e escolaridade dos proprietários e trabalhadores envolvidos nos empreendimentos.

Palavras-chave: Multifuncionalidade da agricultura; novas ruralidades; turismo rural.

ABSTRACT

The social transformations contemporaries in the agricultural one place challenges for the strategies of development and its agents. New spaces in the agricultural one start to be busy in this process to create and to take care of new demands. Thus, it was

^{1*} Professor Dr. do Departamento e do PPG em Extensão Rural da UFSM; Endereço: DEAER/CCR/UFSM, Campus Camobi, Santa Maria-RS; CEP 97105-900; E-Mail: jmfroe@smail.ufsm.br; este trabalho contou com o auxílio da FAPERGS.

² Mestrando em Extensão Rural-UFSM.

³ Acadêmica de Agronomia-UFSM; bolsista BIC-FAPERGS.

(Recebido para publicação em 11/05 /2007 aprovado em 11/0312008)

objectified in this work to identify, the rural territories of the central region of the RS, activities of leisure, tourism, recreation, among others, that point alternative uses of the rural space beyond agriculturist-feeding. The data had been gotten through consultations to the municipal offices of the EMATER, materials of spreading of the proper enterprises or of the city halls of the cities, inquiry, interviews and visit *in loco*. On the basis of the multiple functions of the establishments, places and activities had been gotten data that indicate the following typological frequency: Agrocommerce (27,75%), Rural Tourism (48,84%), history and cultural Patrimony (16,47%), Others (Factories etc) (14,74%). From sampling the profile in age terms was gotten, sex and school degree of the proprietors and involved workers in the enterprises.

Key-Words: Multifunctionality Of Agriculture; News Ruralities; Rural Tourism.

INTRODUÇÃO

No Brasil, as pesquisas específicas sobre a multifuncionalidade do rural ainda são relativamente recentes e escassas. A questão tem sido enfocada de modo indireto pelo 'projeto rurbarno', através do qual diversos estudos têm sido publicados sobre o que seriam as novas relações cidade/campo e um 'Novo Rural' brasileiro. Tomando ilustrativamente os trabalhos de GRAZIANO DA SILVA (1997; 1999) para o exame dos elementos que têm sido levantados na investigação do chamado 'Novo Rural' brasileiro, destaca-se a conclusão deste autor de que também o meio rural brasileiro não pode mais ser caracterizado exclusivamente como agrícola. Seus números indicam que, enquanto a População Economicamente Ativa (PEA) agrícola diminuiu, a PEA rural aumentou nos últimos anos, e isto teria acontecido em razão de um

conjunto de atividades não agrícolas – tais como prestação de serviços (pessoais, de lazer ou auxiliares das atividades econômicas), o comércio e a indústria – que vem respondendo cada vez mais pela nova dinâmica ocupacional do meio rural brasileiro.

Outros autores também têm feito importantes reflexões sobre a emergência de novas ruralidades no país. Para WANDERLEY (2000), configura-se na atualidade três 'tipos' de rural: 1) o rural produtivo nos termos de uma agricultura intensiva e produtivista; 2) o rural como espaço de consumo, associado à qualidade de vida (residência, lazer, esparecimento, etc.); 3) o rural ambiental, que diz respeito aos espaços protegidos, como as áreas de proteção ambiental (APAs), parques ecológicos, etc¹.

Para o Rio Grande do Sul, os trabalhos de SCHNEIDER (1999a; 1999b) também têm apontado que estão surgindo novas formas de ocupação do espaço e novas atividades no meio rural, que estão ampliando as oportunidades de emprego e constituindo-se em novas perspectivas de trabalho para seus habitantes. Os dados das ORNAs (Ocupações Rurais Não Agrícolas) no RS indicam que o seu crescimento parece ser suficiente para demonstrar que este já é um fenômeno economicamente relevante e que possui expressão social, sobretudo no que se refere às ligações com as economias locais e regionais. Ainda segundo este autor, é por essa razão que o prosseguimento das investigações com base em trabalhos de campo, focalizando espaços de menor recorte geográfico do que a agregação por Unidade da Federação extraídas das Pesquisas Nacional por Amostra de Domicílios (PNADs-IBGE) se faz necessário².

¹ Esta dimensão ou função ambiental do rural também são abordadas por Jollivet(1997) e Cristóvão(2000), no que se refere à realidade européia.

² Schneider (1999b) ressalta que os dados obtidos das PNADs(IBGE) e trabalhados pelo Projeto Rurbano (Unicamp) não permitem nenhum tipo de regionalização, salvo a divisão das

Neste sentido, os estudos empreendidos por FROEHLICH (2002; 2004) sobre os principais elementos que vêm compondo a construção social do rural contemporâneo na região central do RS, apontaram a questão da multifuncionalidade do rural³ como relevante e sua emergência vinculada ao modo como as preocupações ambientais estão rebatendo nas possibilidades e formas de utilização e ressignificação social do rural. São apontadas nestes estudos as diferentes modalidades de interesses – materiais e simbólicos – e de consumo de que este espaço vem se tornando alvo.

Assim, colocam-se como objetivos deste trabalho: (a) identificar e caracterizar as diversas funções, além da agrícola-alimentar, que estão sendo atribuídas ao espaço rural na região central do Rio Grande do Sul; (b) mapear e identificar as ocupações rurais não agrícolas, derivadas das diversas funções que têm sido atribuídas ao espaço rural, que estão se desenvolvendo na região central do Rio Grande do Sul; (c) empreender uma análise dos dados que foram coletados, detendo-se na interpretação dos significados sociais das tendências e transformações no uso do espaço rural (e de sua dinâmica ocupacional) para o desenvolvimento regional.

Método de Investigação

Área de estudo

A área de referência para a coleta de dados da pesquisa circunscreveu-se ao território dos municípios que compõem o Conselho Regional de

unidades da federação em regiões metropolitanas e não-metropolitanas.

³ A multifuncionalidade pode ser entendida como a ampliação de funções atribuídas aos territórios rurais para além da produção agropecuária, abarcando a conservação ambiental, patrimônio cultural e natural, paisagem, lazer e turismo etc. Nesta discussão, há autores que defendem ser estas funções todas da agricultura, nominando este processo de *multifuncionalidade da agricultura*. Outros defendem que estas funções são atribuíveis aos territórios rurais. Este trabalho pautou-se pela segunda perspectiva. Para mais sobre este debate, ver Abramovay(2003); Carneiro e Maluf(2003); Sacco dos Anjos(2002); Laurent(2000), entre outros.

Desenvolvimento da Região Central do Estado do Rio Grande do Sul (COREDE - Central). Nesta escala destaca-se o município de Santa Maria, que se constitui atualmente no principal centro regional, tendo sob sua área de influência os demais municípios que compõem o COREDE-Central, os quais são os seguintes: Agudo, Cacequi, Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Jaguari, Jari, Júlio de Castilhos, Mata, Novo Cabrais, Nova Esperança do Sul, Nova Palma, Paraíso do Sul, Pinhal Grande, Quevedos, Restinga Seca, Santa Maria, Santiago, São Francisco de Assis, São João do Polêsine, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, São Sepé, São Vicente do Sul, Silveira Martins, Toropi, Tupanciretã, Unistalda e Vila Nova do Sul⁴. Este COREDE foi instalado em 14 de Junho de 1991, na cidade de Cachoeira do Sul, e regulamentado pelo decreto número 35.764 de 28 de Dezembro de 1994. Os dados disponíveis sobre a região, enquanto COREDE são ainda bastante escassos. Sua área total é de 32.752,53 Km², o que representa 3,32% da área total do estado do RS. Sua população total, segundo levantamento do censo do IBGE(2000), é de 642.059 habitantes, representando 6,30% do total do estado do RS. A população rural da região equivale a 22,89% (143.114 habitantes) contra 77,11 % (498.945 habitantes) que é considerada urbana. A economia é baseada principalmente na agropecuária, varejo e beneficiamento, sendo que a participação no valor adicionado fiscal estadual está na faixa de 3,87%, tendo um PIB quase 40% menor que a média do Estado, e uma renda média *per capita* de US\$ 3.202,91.

⁴ O município de Capão do Cipó começou a fazer parte do COREDE-Central no ano de 2003, por isso os dados aqui mencionados não consideram este município.

Produção dos dados

Primeiramente, procedeu-se a um aprofundamento da revisão bibliográfica disponível, coletando-se e sistematizando dados de fontes secundárias, já produzidos e disponibilizados por diversos órgãos através de publicações ou mesmo banco de dados on-line (IBGE; FEE; UFSM; COREDE-Central; AM-CENTRO; FAMURS; EMATER-RS; SETUR, etc.), para contextualização e subsídio à posterior coleta de dados primários. Esta se deu, em primeira etapa, mediante consulta à folhetaria de divulgação (*folders*) de roteiros turísticos e dos próprios empreendimentos ou das prefeituras dos municípios, sites especializados e informantes qualificados: extensionistas rurais lotados nos escritórios municipais da Emater e também estudantes da UFSM oriundos dos municípios em questão. Utilizou-se para tal uma enquete estruturada mediante breve questionário e entrevistas semi-diretivas.

Para a coleta de dados direcionada aos escritórios municipais da EMATER-RS adotou-se, primeiramente, uma enquete-piloto, a qual foi enviada via correio postal a cinco municípios (Agudo, Dona Francisca, Jaguarí, Restinga Seca e Santa Maria), escolhidos por apresentarem uma boa divulgação de seus empreendimentos e, portanto, poderiam ajudar a identificar possíveis pontos falhos da enquete. Posteriormente, com o retorno, foram feitas alterações em alguns itens para possibilitar melhor entendimento das questões por parte dos entrevistados. Com as devidas correções, as enquetes foram enviadas via correio eletrônico aos demais escritórios municipais da região central do RS.

O critério geral para o empreendimento/atividade/serviço/local constar no levantamento efetuado foi estar situado fora das áreas de perímetro urbano da sede municipal, incluindo, portanto, as atividades ou estabelecimentos situados

nas sedes dos distritos rurais, embora oficialmente – para o IBGE – tais áreas sejam consideradas urbanas. Os procedimentos de busca foram direcionados principalmente a identificar e mapear propriedades rurais reconvertidas em empreendimentos de lazer/turismo rural propriamente dito (restaurantes, casas típicas coloniais, casas de artesanato, agroindústrias, pousadas, fazendas-hotéis, museus); áreas que associam o rural com lazer/natureza (cascatas, grutas, balneários, pesque-pagues, trilhas ecológicas, turismo esportivo, sedes campestres de clubes, áreas de preservação e ou conservação ambiental); criações exóticas (constituintes de nichos de mercado específico), serviços agrícolas terceirizados, entrepostos de agrocomércio, fábricas e usinas hidrelétricas.

Com o retorno das enquetes foi possível elaborar um levantamento (cadastro) que inventaria boa parte dos serviços/lugares/atividades/empreendimentos rurais não-agrícolas existentes hoje na região central do RS e sistematizou-se uma tipologia dos mesmos que, direta ou indiretamente, indicam usos e funções múltiplas do rural na região central do RS.

Num segundo momento da pesquisa, além do contínuo mapeamento e identificação dos lugares/atividades/serviços/empreendimentos rurais não agrícolas nos municípios da região central, passou-se a realizar saídas a campo com o objetivo de melhor conhecê-los e caracterizá-los. Para tanto se elaborou um questionário e se priorizou e selecionou alguns municípios para começar estas visitas. Os municípios priorizados foram Agudo, Dona Francisca e Santa Maria. A seleção teve por base o maior número de empreendimentos/lugares/serviços/atividades nestes municípios e visou contemplar todas as tipologias estabelecidas anteriormente, bem como a proximidade em termos de distância em função dos custos de deslocamento. Agudo e Dona Francisca foram

selecionados por se localizarem na região da Quarta Colônia, com grande quantidade de lugares, serviços, empreendimentos e/ou atividades rurais não agrícolas mapeados até então, por ser uma região caracterizada pela presença de pequenas propriedades com base na agricultura familiar, e também por já possuir uma “certa estrutura” ou um histórico de rotas turísticas estabelecidas há algum tempo. Após algumas atualizações no levantamento efetuado, também foi incluído nesta etapa o município de São João do Polêsine.

Na segunda etapa da pesquisa foram visitados 83 estabelecimentos rurais não-agrícolas nos municípios citados acima, perfazendo 22,55% do total dos lugares, serviços, empreendimentos e/ou atividades rurais não agrícolas identificadas na primeira fase da pesquisa. Destes 83 estabelecimentos, foi aplicado questionário em 57 deles, pois nos 26 outros estabelecimentos visitados não haviam pessoas residentes ou que explorassem economicamente o local, ou ainda, em alguns casos, os empreendimentos estavam em fase de construção ou impossibilitado de iniciar a atividade por falta de alvará, entre outros motivos. Concomitante

à aplicação dos questionários, a saída a campo serviu também como continuidade, atualização e verificação *in loco* do inventário dos empreendimentos e atividades rurais não-agrícolas existentes na região central do RS.

Resultados e Discussão dos Dados

O inventário de atividades, serviços, empreendimentos ou lugares que estão se estabelecendo – comercialmente ou não – no âmbito do território rural da região central do RS reflete bem a expansão e a diversidade das novas ocupações rurais não agrícolas na atualidade, bem como novos usos do próprio território rural. Os municípios de Santa Maria (86), Itaara (47), Jaguari (29), Ivorá (25), Agudo (25) e São João do Polêsine (24) respondem por mais de 64% dos empreendimentos ou lugares levantados, indicando certa concentração destas atividades/empreendimentos nestes seis municípios.

Uma melhor visualização da magnitude e da distribuição do uso multifuncional do espaço rural nos municípios da região central do RS pode ser observada na Tab. 1.

Tabela 1. Distribuição das Atividades/empreendimentos/serviços/lugares não agrícolas existentes na região central do RS por município - (2004/2005).

Municípios	Número de empreendimentos
Agudo	25
Cacequi	1
Cachoeira do Sul	17
Dilermando de Aguiar	1
Dona Francisca	17
Faxinal do Soturno	5
Formigueiro	1
Itaara	47
Ivorá	25
Jaguari	29
Mata	7
Nova Esperança do Sul	8
Nova Palma	12
Pinhal Grande	71
Restinga Seca	7
Santa Maria	86
Santiago	5
São Francisco de Assis	4
São João do Polêsine	24
São Martinho da Serra	7
São Pedro do Sul	6
São Sepé	2
São Vicente do Sul	1
Silveira Martins	18
Toropi	3

FONTE: Pesquisa de campo (2004/2005).

Verifica-se que, no conjunto dos 35 municípios analisados, apenas em dez municípios (28,57%) da região não foram constatados algum tipo de uso multifuncional do seu espaço rural⁵ (os empreendimentos projetados ou em construção foram contados junto aos já existentes). Contudo, não se pode afirmar que nos mesmos inexistem tais atividades ou usos do território rural, apenas não se

conseguiu obter informações a respeito com os informantes dos referidos municípios.⁶

⁵ Cerro Branco, Jari, Júlio de Castilhos, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Quevedos, Tupaciretã, Unistalda, Vila Nova do Sul e Capão do Cipó. Em razão disto estes municípios não aparecem na Tab. 1.

⁶ Cabe comentar também que temos consciência de uma provável subestimação na coleta e catalogação de empreendimentos, lugares, atividades e serviços que indiciam um uso multifuncional do rural na região, pois por ser um assunto novo muitos informantes têm dificuldades em prestar as informações requeridas e a visita *in loco* em toda a região é difícil pela sua extensão, o que a tornaria muito dispendiosa em custos e tempo. É provável, por exemplo, que haja mais balneários do que os que se conseguiu catalogar.

Além disso, estabeleceu-se uma caracterização em termos quantitativos dos usos multifuncionais do espaço rural, conforme sua frequência nos municípios

da região central do RS. O resultado pode ser visto na Tab. 2.

Tabela 2. Listagem e quantificação de serviços, lugares, atividades e empreendimentos no âmbito da região central do RS - (2004/2005).

Serviços/Lugares/Atividades/Empreendimentos	Quantidade
Pesque-pagues	7
Balneários	64
Cascatas/ Grutas	38
Trilhas ecológicas	23
Turismo Esportivo	9
Áreas de preservação ambiental/ Unidades de Conservação	11
Hotéis-Fazenda/ Fazenda-Hotel	1
Pousadas	6
Casas de artesanato	10
Criações exóticas	14
Restaurantes e cantinas	11
Casas típicas, casas coloniais	7
Domicílios e propriedades rurais	33
Entrepósitos Comerciais	5
Agroindústrias	33
Indústrias e Fábricas	20
Serviços Agrícolas terceirizados	13
Usinas hidrelétricas	7
Parques Paleontológicos	3
Monumentos históricos (turísticos)	4
Moinhos d'água	3
Engenhos	2
Museus	6
Outros (Igrejas, Santuários, zoológicos...)	39
Total	368

FONTE: Pesquisa de campo (2004/2005).

As referências encontradas na literatura sobre a classificação de empreendimentos/lugares/atividades rurais não-agrícolas são bastante divergentes e difíceis de serem adotadas para todos os casos, pois guardam

muitas especificidades (RODRIGUES, 2000; BRICALLI, 2003). Assim, a forma como foram separados os diferentes tipos de uso multifuncional do espaço rural (Lazer e Turismo rural; Agrocomércio; Patrimônio

histórico-cultural; Fábricas, indústrias e outros serviços, etc) se deu objetivando sistematizar parcialmente a grande diversidade de usos não agrícolas do espaço rural. Todavia, dentro de cada tipo, e até entre tipos distintos, ocorrem inter-relações entre as diferentes formas de uso do espaço rural, o que dificulta um mapeamento mais preciso da realidade (ex: uma casa colonial típica, mesmo sendo um Patrimônio histórico-cultural, pode ser também um Agrocomércio se houver comercialização de produtos feitos pelo proprietário). Portanto, uma vez que os diferentes empreendimentos/atividades/lugares/serviços relacionam-se entre si, muitas vezes complementando-se e tendo lugar num mesmo estabelecimento, foi feita uma classificação múltipla dos empreendimentos, onde alguns foram contabilizados em mais de uma tipologia.

O segmento de *Lazer e Turismo Rural* compreende as atividades de pesque-pague, balneários, cascatas e grutas, trilhas ecológicas, turismo ecológico, turismo esportivo, áreas de preservação ambiental, domicílios e propriedades rurais, hotéis-fazenda, pousadas, entre outros. Este segmento foi o de maior expressão numérica dentro do levantamento efetuado (48,91%, conforme Figura 1), o que indica que a região central do RS começa a explorar significativamente o seu grande potencial turístico de belezas e recursos naturais. E estando estes empreendimentos próximos da maior cidade da região (Santa Maria), relaciona-se esta crescente oferta por alternativas para amenizar as turbulências físicas e mentais do que é considerado o modo de vida moderno e urbano, ou seja, atribulado, nervoso, estressante, e que faz as pessoas ocuparem quase todo o seu tempo com preocupações de ordem diversa: dinheiro, trabalho, insegurança, trânsito; necessitando, portanto, de um refrigerio, mesmo que temporário. Daí o grande apelo dos pesque-pagues, balneários, atividades relacionadas com a natureza, enfim, atividades que se

prestam a ser uma espécie de escape do cotidiano citadino.

Um atrativo dentro deste segmento que vem tendo destaque no espaço rural da região central do RS é o conjunto das diversas modalidades dos chamados esportes radicais. As modalidades de esportes radicais identificadas no espaço rural da região são: vôo livre, *paraglider*, pára-queda, alpinismo, canoísmo (com caiaques), exploração de cavernas (*caving*), descidas em paredões rochosos (*rapel*), descidas em cascatas (*canyoning*), *motocross*, *bicicross*, *rallies*, *jipismo*, montanhismo e caminhadas (*trekking* – alguns tipos de marchas, dependendo do grau de dificuldade do roteiro, enquadram-se como esporte radical).

Embora muitos dos praticantes dos esportes radicais o façam espontaneamente, em grupos ou mesmo individualmente, por sua própria conta e risco, boa parte da oferta organizada destes 'esportes junto à natureza' na região central do RS é elaborada por agências ou agentes de turismo. Estes, em geral, associam-nos ao ecoturismo ou ao turismo de aventura, não sendo raro também aparecer no composto de produtos ofertados o turismo rural, provavelmente por seu caráter ainda um pouco inusitado, uma novidade ainda recente, e pela fácil e forte associação do rural com a natureza. A prática dos esportes radicais não deixa de se comportar também como uma espécie de terapia, válvula de escape armada nos finais de semana para mitigar o cotidiano rotineiro e estressante da vida urbana, mas na qual a terapêutica passa agora pela vivência de fortes emoções via descargas de adrenalina. O jogo estabelecido neste caso é com a própria natureza, ou melhor, com o ambiente 'natural' configurado pela geografia, o relevo, os acidentes naturais etc., que se constituem então em alvos atrativos pelo grau de desafio que possibilitam. Os adversários ou 'oponentes' são os acidentes ou obstáculos naturais que devem ser

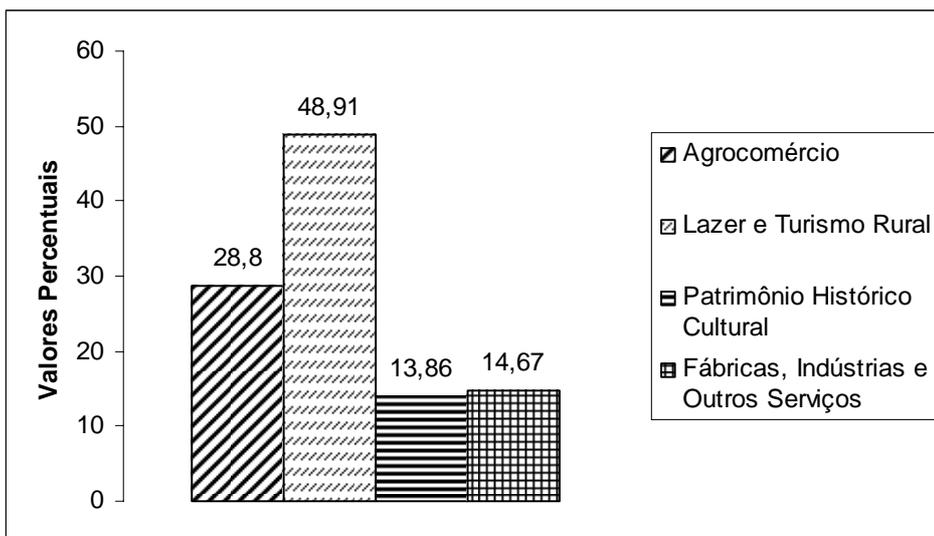
'vencidos' pelas habilidades e capacidades físicas e psicológicas dos esportistas.

Na modalidade de *Agrocomércio* foram agregados casas de artesanato, criações exóticas com nichos de mercado específicos, restaurantes/casas típicas/coloniais, entrepostos comerciais e agroindústrias. Estão incluídos desde estabelecimentos que se colocam como alvo de interesse e visita pela oferta de produtos 'coloniais' e/ou artesanais (queijo, salame, vinho, cachaça), bem como pela atração de algum aspecto histórico/étnico (sobrados familiares antigos, móveis e utensílios antigos) visando a comercialização de produtos. Segundo PORTUGUEZ (1999), várias propriedades apenas vendem produtos de origem rural, como massas, biscoitos, doces, bebidas, queijos, embutidos, frutas, compotas, leite, peixes, nada mais oferecendo aos visitantes. A denominação dada pelos visitantes a esses empreendimentos é o de "agrocomércio". Esse termo também foi adotado para a classificação do tipo de comércio ligado à venda de produtos artesanais na zona rural e esta tipologia alcança 28,80% dos empreendimentos/serviços/lugares/atividades do inventário efetuado.

O segmento *Patrimônio histórico-cultural* abrange os bens tangíveis e os intangíveis, englobando não somente as manifestações artísticas, mas também, de um modo geral, todos os saberes e fazeres produzidos historicamente pelo ser humano, incluindo-se aí os modos de vida, as relações humanas e de produção, as representações do passado e do presente, a ciência e a sabedoria popular, a história, os hábitos, os usos e costumes. Vários desses empreendimentos não têm a

função de gerar renda, servem apenas como atrativos de visitação. Esta tipologia abrange casas típicas, sedes de fazendas, pontes históricas ou com uma arquitetura peculiar, museus, mosteiros, igrejas, parques paleontológicos, monumentos, moinhos d'água. Em nosso levantamento 13,86% dos lugares/atividades/serviços/empreendimentos foram classificados nesta tipologia.

A modalidade *Fábricas, Indústrias e Outros Serviços* alcançou 14,67% do total e compreende as indústrias e fábricas que se localizam no espaço rural, bem como a prestação de serviços terceirizados de pessoas ou grupos que moram no meio rural (Serviços de terraplanagem, ferraria, colheita, ...), além de usinas hidrelétricas. Estas últimas apresentam um caráter múltiplo, pois além dos empregos gerados no meio rural, servem como áreas de preservação ambiental, têm áreas destinadas ao camping, pesca e outros. O número total de indústrias mostra-se relativamente baixo, possivelmente devido a burocracia e às inúmeras normas que envolvem o beneficiamento e comercialização destes produtos, atrelado a uma infraestrutura deficitária em termos de estradas, benfeitorias e mercado consumidor desta região. Nota-se que a maioria destes empreendimentos localiza-se nas proximidades de Santa Maria, o que enfatiza a importância do mercado consumidor estar perto, e reforça o atributo desta cidade como prestadora de serviços, fornecedora de insumos e consumidora de produtos e serviços.



FONTE: Pesquisa de campo (2004/2005).

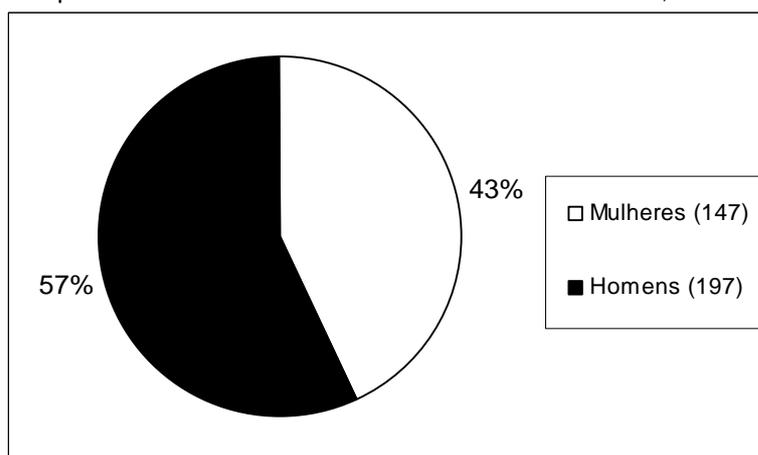
Figura 1. Quantificação tipológica da multifuncionalidade do espaço rural no âmbito da região central do RS, em percentual - (2004/2005).

Nestes empreendimentos/lugares/serviços/atividades quantificou-se um total de 344 pessoas ocupadas/empregadas. Deste total de pessoas quantificadas 39,83% correspondem a mão-de-obra familiar, 25% correspondem a mão-de-obra contratada esporadicamente e 35,17% correspondem a mão-de-obra contratada permanentemente.

Os estabelecimentos classificados como *Fábricas, Indústrias e Outros Serviços* são responsáveis por 54,54% da mão-de-obra permanente contratada. Por

outro lado, os classificados como *Agrocomércio e Lazer e Turismo Rural* perfazem 93,02% da contratada esporadicamente. Já a mão-de-obra familiar se distribuiu de maneira mais uniforme, sendo 37,2% ocupados no *Agrocomércio*, 43,1% no *Lazer e Turismo Rural*, e 19,7% em *Fábricas, Indústrias e Outros Serviços*.

Do total de pessoas ocupadas nestas atividades há um grande prevalectimento, quanto ao gênero, do sexo masculino, conforme podemos ver na Figura 2.

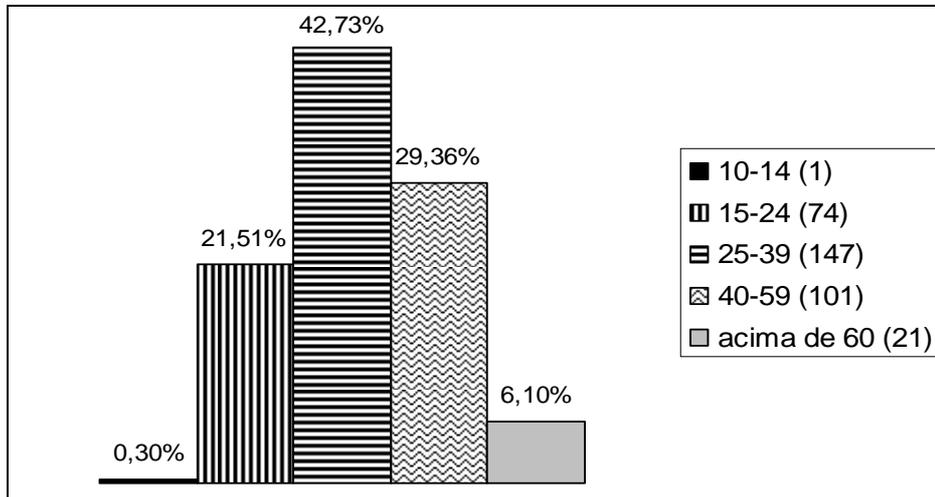


FONTE: Pesquisa de campo (2004/2005).

Figura 2. Sexo dos indivíduos ocupados nas atividades rurais não agrícolas na região central-RS - (2004/2005).

Dentre os homens, 37,1% estão ocupados na mão-de-obra familiar, junto com 43,5% das mulheres. A mão-de-obra contratada perfaz o restante, sendo 62,9% dos homens e 56,5% mulheres.

Para melhor visualizar a faixa etária das pessoas ocupadas nas atividades referidas, elaborou-se a Figura 3 a seguir.



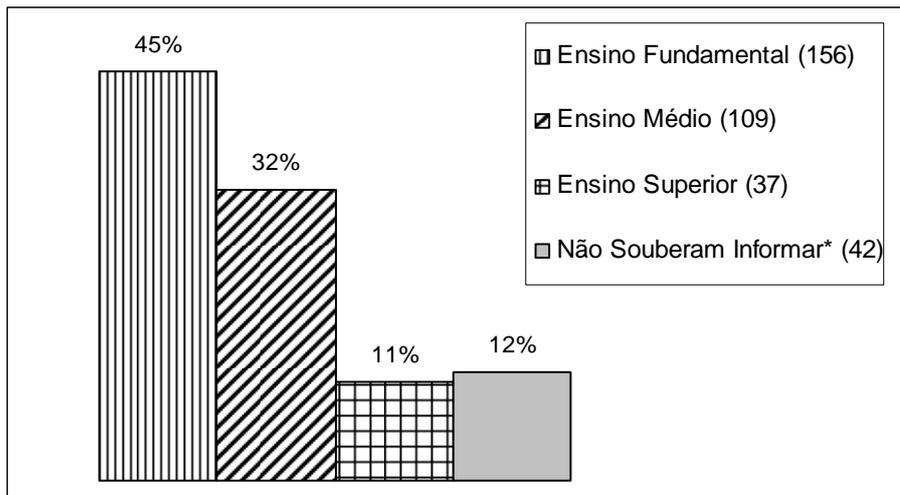
FONTE: Pesquisa de campo (2004/2005).

Figura 3. Faixa Etária das pessoas ocupadas em atividades rurais não agrícolas na região central – RS (2004/2005).

Nota-se, com base na Figura acima, que 42,73% do total de pessoas que trabalham nestas atividades rurais não agrícolas possuem entre 25 e 39 anos de idade, sendo que 71,43% são mão-de-obra contratada. Do total de 21 pessoas que tem acima de 60 anos, apenas 3 são contratadas. Já entre os 74 indivíduos que têm entre 15 e 24 anos, 54 são contratados e 20 são mão-de-obra familiar. Das 101 pessoas que têm entre 40 e 60 anos, 56 são familiares e 45 mão-de-obra contratada.

Um fato muito interessante é que, do total de 344 pessoas quantificadas como ocupadas/empregadas

nas referidas atividades, com exceção de 42(12,2%) que os entrevistados não souberam informar, todas são alfabetizadas. Dentre as 302 pessoas das quais se obteve a escolaridade, apenas 37 possuem nível superior completo e ou incompleto, estando todos estes ocupados na mão-de-obra familiar, com exceção de duas, onde uma é mão-de-obra permanente e outra é esporádica. Para melhor se visualizar o grau de escolaridade, elaborou-se a Figura 4.



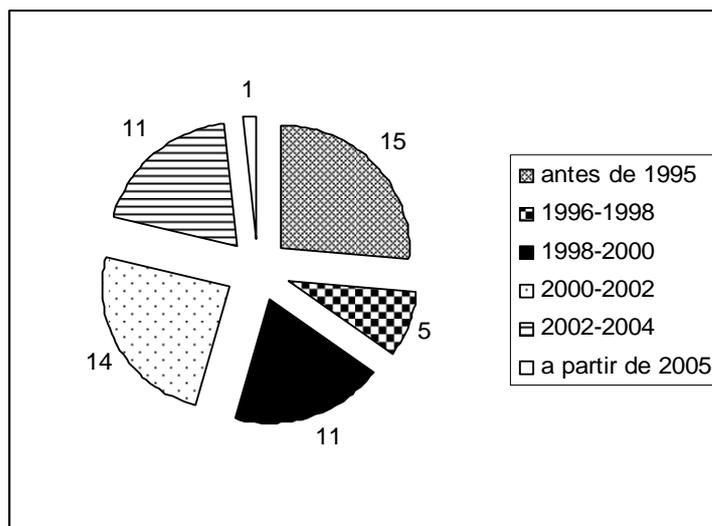
FONTE: Pesquisa de campo (2004/2005).

Figura 4. Escolaridade das pessoas ocupadas em atividades rurais não agrícolas na região central-RS (2004/2005).

(*): Informação prestada pelos proprietários dos estabelecimentos, que não sabiam informar a escolaridade dos seus funcionários, durante a entrevista.

OBS: Quando o indivíduo apresentava grau de escolaridade incompleto, considerou-se como mesma classificação dos que possuíam grau completo.

Outro dado interessante é que a grande maioria (65,8%) dos empreendimentos/serviços/atividades/lugares abriu ou passou a ter visibilidade e divulgação apenas nos últimos 12 anos, ou seja, foram 'criados' somente após 1995. Uma melhor visualização deste aspecto se pode ter com a Figura 5.



FONTE: Pesquisa de campo (2004/2005).

Figura 5. Ano de início da atividade/empreendimento/serviço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O inventário aqui elaborado referente às atividades, serviços, empreendimentos e/ou lugares que estão se estabelecendo – comercialmente ou não – no âmbito do território rural do COREDE-Central reflete bem a expansão e a diversidade das novas ocupações rurais não agrícolas na atualidade, bem como os novos usos do próprio território rural. Esta emergência, expansão e difusão podem ser apontadas pela verificação no desenrolar da pesquisa de que, no conjunto dos 35 municípios investigados, apenas em dez municípios (28,57%) da região não foi constatado algum tipo de uso multifuncional do seu espaço rural. E também pela constatação de que a grande maioria dos empreendimentos/serviços/atividades levantados abriu ou passou a ter visibilidade e divulgação apenas nos últimos 12 anos, ou seja, foram ‘criados’ somente após 1995, atestando que, para a região, este movimento de emergência de ocupações não agrícolas no espaço rural ainda é bem recente e está em pleno curso.

O segmento de *Lazer e Turismo Rural* foi o de maior expressão numérica dentro do levantamento efetuado (48,91% do total). Tal fato está a indicar que a região do COREDE-Central começa a explorar significativamente o seu grande potencial turístico de belezas e recursos naturais. E estando estes empreendimentos próximos da maior cidade da região em estudo (Santa Maria), relaciona-se esta crescente oferta por alternativas para amenizar as consequências adversas do modo de vida urbano (nervoso, estressante etc), que leva muitas pessoas a buscar amenidades mesmo que temporárias (fins-de-semana) para suas atribulações cotidianas. Daí o grande apelo dos pesque-pagues, balneários, atividades relacionadas com a natureza, enfim, atividades que se prestam como uma válvula de escape do cotidiano

citadino. Para além das palavras-chaves “diversão”, “descanso” e “tranqüilidade” que são associadas a estas atividades de lazer, o mais particular sentido produzido talvez seja o de uma peculiar “terapia”, capaz de manter a saúde dos que a praticam em boas condições. Destacam-se, ainda, neste aspecto, as diversas modalidades dos chamados esportes radicais que têm apresentado crescente prática por parte de público urbano em espaços rurais.

Portanto, o espaço rural do COREDE-Central do RS vem se configurando em alvo de um espectro bem diversificado de interesses, os quais não são excludentes entre si, mas na maioria das vezes complementares; e, no propósito de atender à demanda gerada por esta particular vontade de consumo, que possibilita uma ampla estrutura de oportunidades, conforma-se uma variada e eclética oferta de serviços, estabelecimentos, lugares, produtos etc.

Em termos do perfil da ocupação ou dos empregos gerados por estas atividades/serviços/empreendimentos rurais não agrícolas, podemos dizer que há uma prevalência da ocupação da mão de obra familiar, do sexo masculino e da faixa etária entre 25 e 39 anos. No entanto, o principal segmento quantificado na pesquisa, *Lazer e Turismo*, tem gerado principalmente ocupações e empregos de caráter temporário (fins-de-semana) e/ou sazonal (verão).

A pesquisa também aponta para uma certa concentração dos lugares/atividades/serviços/empreendimentos levantados ao redor do eixo urbano de Santa Maria, o que compreende-se por sua condição de principal cidade da região, constituindo-se também no principal

FROEHLICH et al. A multifuncionalidade do espaço rural na região central do Rio Grande do Sul -Dados gerais

mercado consumidor, fornecedor e prestador de serviços e mercadorias.

A diversificada oferta de serviços, atividades, lugares e estabelecimentos do espaço rural, identificada por este trabalho na região do COREDE-Central do RS, denota a inserção dos territórios rurais no circuito de consumo, em que se condensam – na demanda – diferentes modalidades de interesse pelo espaço rural; de certo modo, é este processo que acaba lhe conferindo as atuais características multifuncionais, ou seja, o rural se presta a satisfazer diversas finalidades, desempenhar diferentes funções e ser suporte para heterogêneas atividades. Tal processo acaba proporcionando a construção social de novos e múltiplos sentidos para o meio rural, os quais se manifestam, num plano geral, sintomaticamente, pela revalorização de áreas rurais para além de sua função meramente produtora de alimentos e fibras.

Referências Bibliográficas

CRISTÓVÃO, A. F. Ambiente e desenvolvimento de áreas rurais marginais. In: **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre: EMATER-RS, 2000.

FRÖEHLICH, J. M. **Rural e natureza: as construções sociais do rural contemporâneo**. Rio de Janeiro, 2002. 253 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

FRÖEHLICH, J. M. et al. Multifuncionalidade do espaço rural na região central do RS: análise exploratória. In: **Anais XLII Congresso da SOBER**. Cuiabá: SOBER/UFMT, 2004.

GRAZIANO DA SILVA, J. O novo rural brasileiro. In: **Nova Economia**. Belo Horizonte. v. 7, n.1; p. 43-81, 1997.

GRAZIANO DA SILVA, J. Políticas não agrícolas para o

novo rural brasileiro. In: **Seminário O Novo Rural Brasileiro**. Campinas: Unicamp, 1999.

GRAZIANO DA SILVA, J. et al. Turismo em Áreas Rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J.; FROEHLICH, J. M.; RIEDL M. (Orgs.). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Campinas: Papirus, 2000.

JOLLIVET, M. (Org.). **Vers un rural postindustriel**. Paris: L'Harmattan, 1997.

LAURENT, C. La multifonctionnalité de l'agriculture. In: DURAND, M.F. *et alii*(Eds.).

Towards an agreement between Europe and Mercosur. Paris: Press de Sciences Po, 2000.

LAURENT, C.; MOURIAUX, M-F. La multifonctionnalité agricole dans le champs de la pluriactivité'. In: **La Lettre**. Paris: CEE, n. 59, 1999.

PORTUGUEZ, A. **Agroturismo e desenvolvimento regional**. São Paulo: Hucitec, 1999.

RODRIGUES, A. B., Turismo rural no Brasil – ensaio de uma tipologia. In: ALMEIDA, J.A.; RIEDL, M. (Orgs.). **Turismo Rural - ecologia, lazer e desenvolvimento**, Bauru, SP: EDUSC, 2000.

SACCO DOS ANJOS, F. A multifuncionalidade da agricultura: um novo paradigma?. In: **Extensão Rural**. Santa Maria: PPGExR/UFSM, v. 9, p. 88-104, 2002.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e pluriatividade**. Porto Alegre, 1999a. 423 p. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SCHNEIDER, S. A ocupação da força de trabalho na agricultura gaúcha: uma análise a partir da pesquisa rural da Emater-RS de 1992. In: **Extensão Rural**. Santa Maria: PPGExR-UFSM. n. 6, pp. 69-96, Jan-Dez.1999b.

WANDERLEY, M. N. B. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o rural como espaço singular e ator coletivo. In: **Estudos**

FROEHLICH et al. A multifuncionalidade do espaço rural na região central do Rio Grande do Sul -Dados gerais

Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro:

CPDA/UFRRJ, n. 15, pp.87-146, 2000.